

eP1781**Conciliação medicamentosa em pediatria: uma revisão sistemática e meta-análise**

Bruna Bergmann Santos, Giovanna Webster Negretto, Lucas Miyake Okumura - HCPA

Introdução: A admissão hospitalar aumenta o risco para erros relacionados a medicamentos em pacientes pediátricos. A conciliação medicamentosa consiste na comparação dos medicamentos de uso prévio com a prescrição médica vigente, evitando a ocorrência de discrepâncias não intencionais entre os tratamentos farmacológicos na transição do cuidado em diferentes níveis de assistência à saúde. Objetivo: Avaliar o estado da arte da conciliação medicamentosa realizada por serviços farmacêuticos clínicos, bem como sumarizar a proporção de discrepâncias não intencionais. Metodologia: Revisão sistemática da literatura conduzida por 2 pesquisadores independentes (seleção e extração de dados), a partir de estudos identificados nas principais bases de dados da literatura (Pubmed, Scopus, Cochrane, outros). As discrepâncias não intencionais foram analisadas por meio de meta-análise de efeitos randômicos e a heterogeneidade foi avaliada pelo método de I². Resultados: Ao todo 13 estudos foram selecionados e 11 foram considerados para a meta-análise. A ocorrência de discrepâncias não intencionais foi de 27% na admissão hospitalar e de 21% na alta, com I² de 98% e 93%, respectivamente. O processo da conciliação envolveu, em todos os estudos, o profissional farmacêutico, além de médicos (38,5%), enfermeiros (30,8%), técnicos de farmácia e estudantes (15,4% cada), bem como residentes e administradores (7,7% cada). Este processo se deu majoritariamente no momento de admissão do paciente (84,6%). Em 10 estudos a população alvo foi pacientes de hospitais gerais com doenças crônicas, envolvendo principalmente os sistemas pulmonar, neurológico, cardíaco e gastrointestinal. Em 3 estudos os hospitais que realizaram a conciliação eram especializados em neurocirurgia, cardiologia e oncologia. Conclusões: O desafio da transição do cuidado com qualidade pode ser concretizada pela conciliação medicamentosa, cujo trabalho é essencialmente multiprofissional e reduz erros de medicação em diferentes níveis assistenciais. Os estudos apontaram que há espaço para melhorar a eficiência da detecção de discrepâncias não intencionais, uma vez que quase 2/3 dos pacientes conciliados não foram expostos a erros de medicação, representando a oportunidade para melhores critérios de seleção dos pacientes ao serviço. Palavras-chaves: conciliação medicamentosa, pediatria